

# Em Brasília, ninguém tinha a menor notícia

**Brasília** — Os ministros que passaram a tarde de domingo reunidos na casa de João Sayad, do Planejamento, não puderam, por total ignorância, comentar o sucesso do governo nas negociações de reescalonamento da dívida externa. Aluizio Alves, da Administração, Paulo Brossard, da Justiça, Roberto Santos, da Saúde, Deni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano, Néelson Ribeiro, da Reforma Agrária, Almir Pazianotto, do Trabalho, mais Saulo Ramos, Consultor-Geral da República, e Jorge Murad, secretário particular do presidente Sarney, sentados à volta de uma mesa na pérgola da piscina, mantiveram-se calados.

Apenas o anfitrião, ministro do Planejamento, tentou uma piada:

— Será que os bancos de Nova Iorque abriram no domingo?

Diante da insistência dos repórteres, deu sua declaração oficial e não se falou mais no assunto:

— Passamos o dia inteiro discutindo e não tenho nenhuma informação a respeito.

## Produtos

As portas da casa ministerial foram abertas por dez minutos para a imprensa, que encontrou as autoridades em roupas esportivas e semblantes tranquilos. Informaram que estavam estudando em conjunto os decretos e ava-

liando as primeiras repercussões sociais da medida neste fim de semana. Sayad informou que prepararam também “uma lista mais ampla e atualizada com 500 produtos”.

Os ministros concordaram que “paulatinamente vão vencendo as dificuldades de interpretação e divulgação do pacote”, e frisaram que “os produtos fora de controle oficial estão com os preços congelados desde o dia 26”. Brossard aproveitou para afirmar que as prisões de comerciantes e infratores só serão efetuadas se pegos em flagrante.

Já com seus assessores pedindo que os repórteres fossem embora, instigado a emitir sua opinião sobre o reescalonamento da dívida, Sayad sugeriu: “Procurem o Banco Central, eles devem saber”. Não era verdade, Carlos Eduardo de Freitas, diretor da Área Externa do Banco Central, pôde apenas informar que “até sexta-feira as negociações iam bem”.

A ignorância sobre o assunto causou reações diferentes em dois governadores. Luís de Gonzaga Motta, do Ceará, não conteve seu entusiasmo: “É verdade que o Brasil renegociou a dívida? Sensacional”. Já Franco Montoro, de São Paulo, mostrando-se surpreso por não estar informado, bradou a seus assessores: “Por que não me falaram nada?” Eles também não sabiam.